

I. MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data / Horário	16/10/2012 – 09h	
Local	SEDE DA ASSOCIAÇÃO DA VILA NOVA DO TEOTÔNIO	
Público	Moradores da Vila Nova do Teotônio, representantes da SAE	
Pauta		
Participantes	Ivan Silveira	Coordenador Fundiário - SAE
	Rodrigo Pelegrini	Comunicação Social - SAE
	Nelson	Engenheiro SAE
	Fábio	SAE
	Roberian Guedes Almeida	Agente de Comunicação Social e Educação Ambiental - CPPT – Cuniã
	Josenias (Nias)	Presidente da Associação
	Marcelo	Vice-Presidente
Público presente	Moradores	

DESENVOLVIMENTO

O Sr. Marcelo – vice presidente da associação de moradores deu início à reunião resgatando o que foi dito em reunião realizada na SAE com uma pequena comissão de moradores no dia 04/10/2012. Teve início então uma discussão e nessa reunião ficou acertado que seria realizada outra reunião no dia 16/10/2012 onde a SAE estaria presente e iria responder alguns pontos. Nessa pauta foi feito um apanhado de tudo que ainda necessita ser discutido não ficando nada fora. Os pontos a serem discutidos na pauta são: Estrada (melhoramento de todo o desvio),

financiamento, melhoramento e manutenção das ruas, terra p/ agricultura, auxílio financeiro, piscicultura, casa da cultura (a SAE propôs disponibilizar uma das casas que ela possui no reassentamento). Alguns pontos ficaram definidos e outros não, os que já foram definidos podem ser avaliados.

Ivan, coordenador de remanejamento da SAE iniciou a sua fala lembrando o que ficou combinado com a diretoria e com a associação de moradores da Vila Nova de Teotônio. Trataria dos assuntos da pauta para poder conversar sobre aquilo que foi acertado e, que não é só fazer um pedido e ser atendido, mas que é um trabalho em parceria. Observou que sempre conversa com o Carlão, Pedro, Nias, Marcelo e com sr. Sebastião que sempre vão até a SAE. Esse Projeto tem participação de todos. Há um investimento, um trabalho, uma estruturação e o trabalho das famílias, são coisas que andam juntas.

“A avaliação que nós temos e de que a associação tem trabalhado bastante, as cobranças nas reuniões na SAE são constantes, procurando coisas que sejam boas para o conjunto”. Disse que não veio à reunião para “prestar contas”, mas para compartilhar, dividir as informações e também realizar a avaliação dos resultados daquilo que já está em andamento e o que cada um pode fazer dentro do trabalho que está sendo elaborado e organizado. Acrescentou que há um bom progresso, mas que tem coisas que demoraram a acontecer devido à dependência da decisão de outros.

“Acho que estamos no caminho certo. Muito disso é mérito do trabalho que a associação vem fazendo, sem interesse de fazer elogios a ninguém, mas reconhecendo o esforço da diretoria que “corre atrás” de órgãos competentes.

Dos assuntos em pauta, iniciaremos pelo **Projeto de Piscicultura**. A ideia é produzir peixe, renda e estabilidade para todo mundo. A grande questão que aconteceu esbarramos em decisões envolvendo a secretaria de patrimônio da união e o INCRA, por conta de autorização para o uso do terreno para o projeto da Associação. O projeto, a garantia dos recursos e a aprovação por parte da empresa, estão acertados há mais de três meses. Não iniciou-se porque a SAE aguarda autorização da Secretaria do Patrimônio da União e do INCRA. A empresa contratada para o trabalho é a BIOFISH, e as máquinas já estão sendo contratadas. O Projeto tem a duração de três a quatro meses. Com o período de chuvas, será necessário um número maior de maquinário para que se possa ganhar mais tempo e para que parte do Projeto seja estruturado ainda este ano.

Ivan, SAE: “Esse é um investimento grande, muito importante, em valores poderíamos falar em mais de um milhão de reais, só na piscicultura. Está sendo decidido de forma democrática e há a contrapartida ou a parceria daqueles que irão trabalhar no projeto. Para que dê certo, toda a condição será dada, como a capacitação da assessoria técnica pela BIOFISH, a disponibilização de técnicos, cursos, parte da estrutura montada. Além disso, teremos o fornecimento de comida para os peixes e o próprio peixe. Todas as condições para dar resultado. Depois de toda a estrutura montada, acreditamos que levará em torno de um ano e meio para a primeira retirada. Passado esse período, as novas retiradas acontecerão no prazo de sete a oito meses. Quando os técnicos vierem pra cá realizar o trabalho, vocês tem que estar juntos, acompanhando o processo, porque depois, quem vai administrar são as pessoas que participaram”.

Tanque-rede / Repovoamento de peixe:

Ivan, SAE: “Segundo o representante do ministério da pesca, não dá para fazer o trabalho de mapeamento de tanque-rede agora. A SAE mantém conversa com pesquisadores para saber mais sobre o povoamento e a diversidade de espécies de peixe no rio Madeira. Porém, a SAE não tem nenhum programa definido a respeito disso. Se futuramente for solicitada a participação da SAE, é evidente que ela vai participar, mas não há uma obrigação por parte do IBAMA”.

Apoio para os pescadores

Ivan, SAE: “Aqui a SAE está começando uma conversa para avaliar a situação, para que possa ser feito um trabalho com maior conhecimento do rio, verificar como é feita a pesca, testar um novo tipo de rede como tarrafa ou malhadeira. É uma coisa que tem que ser feita devagar, com tranquilidade”.

Financiamento:

Ivan, SAE: “Nós recebemos seis ou sete pedidos de barcos a motor. Sabemos das dificuldades do reassentado em pagar as parcelas desses equipamentos. O assunto foi tratado na SAE. Aqui é uma situação própria, assim

como na Cachoeira de Santo Antônio. Então, considerando isso e demais pontos, houve uma avaliação e a SAE vai quitar esse financiamento como forma de subsídio. Iremos diretamente ao banco chamar a cédula de financiamento. Depois de tudo quitado, entregamos a cédula de quitação”.

Marcelo, morador e representante da Associação de Moradores – “A respeito da quitação do financiamento, penso que foi uma decisão favorável, que deve tirar a preocupação dos pescadores que estão sem pescar. Mesmo indo ao rio, não encontram peixe e não tem como sustentar a família e pagar o financiamento”.

Ivan, SAE: “Vejo isso como uma parceria. Conversando bastante com o Nias, com o Marcelo, expliquei como é essa questão do auxílio, mais uma vez considerando que a Cachoeira tem uma situação própria, específica. Este auxílio seria pago aos moradores até o momento em que os projetos tivessem estruturados. O prazo inicial para o encerramento do auxílio é janeiro/2013. Como até lá não deveremos ter os projetos totalmente estruturados e funcionando, é provável que renovemos o auxílio financeiro prorrogando-o até que os projetos estejam estruturados. Precisa ainda ser confirmado, mas o sinal é de que vai haver acordo”.

Josenias (Nias), presidente da Associação de Moradores da Vila Nova de Teotônio: “E a questão dos pescadores, que já pescavam antes na Cachoeira do Teotônio e agora residem no entorno da comunidade?”

Ivan, SAE: “O auxílio que o pescador recebe está ligado a um programa, que tem prazo para terminar. Foram utilizados critérios para determinar quem faria parte dele. O fato de ser pescador da cachoeira não é suficiente, carteirinha de pescador, muita gente possui. É preciso ter critério para avaliar”.

Morador da Nova Vila de Teotônio: “Nós moramos aqui no assentamento Betel. Lá foram beneficiados uns seis e outros quatro estão aguardando. Eles sempre moraram aqui, não saíram daqui. Pedimos que olhassem com carinho”.

Ivan, SAE: “Nós avaliamos com muito critério, sabemos que o assunto é de interesse de muitas pessoas que não estão aqui. Tem que ter critério para defender os que estão aqui”.

Marcelo, representante da Associação de Moradores da Vila Nova de Teotônio: “Nós reconhecemos aquele que ficou, que construiu um patrimônio. Têm muitos pescadores que moravam aqui e hoje não moram mais. A Associação tem

barreiras, tem leis que têm que serem respeitadas. Quem pode decidir não é a Associação e sim a SAE”.

A questão da terra

Sr. Ivan, SAE: Algumas pessoas ainda duvidavam do resultado após um pedido de cessão de área para plantio e criação de animais. Pois temos, como sugestão, a área da serraria, sobre a qual pode ser feito um projeto. Doze famílias apresentaram interesse na área. Faríamos o projeto do tipo “comodato” para esse grupo de famílias trabalhar. Trabalhamos com um hectare de terra para cada família. A parte do apoio da SAE nesse projeto é de entregar adubo para corrigir a terra e preparar para o plantio. Inicialmente a SAE pensa em trabalhar com essas doze famílias”.

Marcelo, Vila Nova de Teotônio: “Quanto à organização, os moradores têm que se juntar para definir”.

Morador pergunta: “Meu sentimento é que não existe nenhuma medida à curto prazo. Eu quero saber se tem alguma coisa relacionada ao turismo, se tem algum estudo da SAE para isso. E como fica a estruturação das estradas, porque sabemos que muita gente que vem aqui não volta por falta de estrutura. Existe algum estudo da SAE para isso”?

Sr. Ivan, SAE: “Temos estudo e tem projeto, que já está sendo executado. Temos outras coisas para serem realizadas. Sobre a questão do curto prazo, nós já estamos trabalhando há um ano e meio, mas as coisas tem tempo para acontecer. Não estamos escondendo nada, porque não temos motivos para isso. O projeto será finalizado na parte de preparação e capacitação das famílias. Terminada essa etapa já há estrutura para o trabalho”.

“Quanto ao cercamento do píer, do campo de futebol, isso já foi apresentado à SAE que já contratou a empresa para deixar isso em ordem”.

Casa da Cultura

Ivan, SAE: “Para a Casa da Cultura, falta escolher uma das nossas casas que estão vagas, decidir quais os arranjos serão colocados lá para que fique uma casa bonita, adaptada com coisas daqui”.

Praia

Ivan, SAE: “Vamos verificar a sinalização com os bombeiros. O que foi realizado, nesse sentido, foi uma sinalização de orientação, porque há lugares mais rasos e outros mais fundos, o bombeiro precisa de orientação”.

Construção da Marina

Ivan, SAE: “Deve ser realizada de acordo com as normas da Marinha”.

“O Fábio conversou o pessoal do artesanato que assinou um contrato de comodato. Neste contrato há uma questão que fala sobre o **consumo de energia**, que seria pago por Furnas. Moradora cita que não tem dinheiro nem para pagar sua energia. Fábio falou que a conta de energia da casa do grupo de artesanato será absorvida pela SAE durante um ano, a contar da assinatura do comodato.

O morador relata que a energia está precária e pergunta tem alguma coisa que pode ser feita. Ivan responde que por parte da SAE não, porque isso pertence à Ceron. A manutenção também é de responsabilidade da CERON. A empresa distribuidora tem a obrigação de fazer.

Marcelo informa que a associação vai elaborar um ofício para chamar o diretor da Eletrobrás e cobrar, pois a comunidade paga caro pela energia e não tem um bom serviço.

Galinheiros

Ivan, SAE: “Atendendo a pauta, nós já tínhamos dado o sinal verde para apoiar a estruturação dos galinheiros. A SAE entra com uma parte e quem irá trabalhar entra com a outra. Todo material, a compra dos pintinhos, da madeira, da ração para criação de cerca de 400 galinhas fica com a empresa. As famílias

construiriam com a orientação devida. Foi o que apresentamos, é o que foi proposto. A SAE não construirá o galinheiro porque aí já não seria mais uma parceria entre a empresa e a comunidade”.

“Gerou-se, por parte dos moradores, uma discussão quanto ao lugar para a construção do galinheiro e alguns pensaram num lugar que não está autorizado”.

Sr. Ivan explica que Comodato é o direito de usar a terra para a produção e não de ser proprietário dela.

A moradora Maria Gima comenta que muitos têm carteira de pescador e não sabem nem usar um anzol.

Marcelo para a reunião chamando a atenção dos participantes quanto ao barulho e falta de atenção.

Caso Tcheco

Marcelo, Vila Nova de Teotônio: “a Associação fez um requerimento e muitas famílias assinaram pedindo que o morador Tcheco fosse reconhecido. Na SAE discutiu-se a situação do Tcheco, mas a própria família dele não quer se responsabilizar por ele. Então a SAE, antes de nos procurar já tinha procurado os familiares dele. Teve uma conversa com os familiares e eles não quiseram assumir. A questão é quem vai ficar responsável pelo Tcheco”.

Ivan, SAE: Ele, “Tcheco”, ocupou uma casa por conta dele e foi gerado um boletim de ocorrência. Há uma ação judicial em curso e tudo isso traz dificuldade para resolver o problema. Se antes de cedermos uma casa alguém se apropria dessa casa é outro problema que se forma. Mas temos que procurar uma saída.

Quanto à recuperação da estrada, o Sr. Marcelo explica que é complicado trabalhar com a prefeitura. Citou que a SAE cuida do desvio e a prefeitura da estrada.

O Engenheiro Nelson, da SAE, explica o que será feito pela empresa, como a construção de galerias maiores para escoar a água a correção de alguns pontos.

O Sr. Marcelo, vice-presidente da Associação de Moradores, avaliou a reunião como satisfatória. Perguntou se alguém mais tinha algum questionamento. Como não houve mais nenhuma manifestação, ele agradeceu a presença da SAE e



REGISTRO DE REUNIÃO

em seguida o Sr. Nias (Josénias, presidente da Associação de Moradores) se despediu agradecendo a presença de todos.

I. REGISTRO FOTOGRÁFICO



